

Flavia Regina Oliveira Leão

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP

## Resenha



NASCIMENTO, Jarbas Vargas. Entre a análise do discurso e a psicanálise o sujeito. *In*: NASCIMENTO, Jarbas Vargas; CHAVES, Ramon Silva (Org.). **Discurso, Cultura e Psicanálise** Vol.6. São Paulo: Blucher, 2024. p. 15 - 46. (Série Discurso, cultura).

O texto *Entre a análise do discurso e a psicanálise o sujeito*, de Jarbas Vargas Nascimento, Pós-Doutor em Letras pela UNESP, Doutor em Letras - Semiótica e Linguística Geral, pela USP, professor titular do Departamento de Filosofia e Ciências da Linguagem e do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa (PUC-SP), apresenta-se como o primeiro capítulo do livro *Discurso, cultura e psicanálise*, organizado pelo mesmo autor e por Ramon Silva Chaves, Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP.

Nascimento também é professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo -UFES. É organizador e autor de livros e publica no campo dos estudos discursivos e étnico-raciais. É coordenador de Pesquisa no Centro Cristão de Estudos Judaicos – CCDEJ e um dos editores da Revista Cadernos de Sion. Recebeu o título Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cívico e Cultural, em 2008. Recebeu o troféu ANID, ação negra de integração e desenvolvimento, 2006; recebeu em 2022, o título de Cidadão Itapeviense por serviços prestados ao Município; recebeu em 2022, Medalha Cinquentenário Das Forças de Paz do Brasil por ter praticado ações meritórias em nome do Brasil; está incluído no Power List 100 Personalidades Negras Mais Influentes da Lusofonia, em 2022.

Após publicações tão relevantes quanto *Discurso e Cultura* (2018); *Discursos Constituintes* (2020); *Discurso, Cultura e Negritude* (2021), entre outras de grande repercussão, em 2024, Nascimento participa da organização dessa obra fruto dos mais recentes estudos do *Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura*, sob sua liderança. O livro conta ainda com trabalhos de Clarice Pimentel Paulon (*Entre sujeito, sentido e história: artimanhas entre uma análise do discurso e uma psicanálise*); Maria Tereza Martins Ramos Lamberte (*Análise de Discurso, Psicanálise e Topologia em Lacan: pontos, contrapontos e enodamentos*); Ramon Silva Chaves (*Silêncio e sexualidade no discurso literário: paratopia como identificação*); Marcos Roberto de Paula e Márcio Rogério de Oliveira Cano (*A relação discursiva entre pobres e ricos na articulação do sujeito aporofóbico*); Márcia Fonseca de Amorim e Amanda Batista da Silva (*Subjetividade em redes: a falha como constitutiva de sentidos*); Luiz Antonio Ferreira e Acir de Matos Gomes (*Paixões amargas: retóricas, psicanálise e conflitos judiciais*); Ricardo Celestino (*O homo narrans. O insólito fantasista e o desamparo em A história antes do fóssil, de Cristina Lasaitis*) e Silvana Martani (*O Sintoma cerimonial compulsivo como uma linguagem*).

Abrindo caminho para essa coletânea, o capítulo de Jarbas Vargas Nascimento, *Entre a análise do discurso e a psicanálise o sujeito*, se propõe, desde suas considerações iniciais, a defender uma abordagem interdisciplinar para o estudo do sujeito, o que o torna relevante à Análise do Discurso de Linha Francesa (AD) na contemporaneidade. Para tanto, vai iniciar seu estudo sobre a concepção de sujeito em Pêcheux (1938-1983), apontando aspectos favoráveis e problemáticos à relação entre discursividade, ideologia, inconsciente e condições sócio-históricas em sua constituição. A partir desse ponto, apresenta ao leitor o entrelaçamento de ideias para a escolha da orientação teórico-metodológica que o apoiará na análise do sujeito na cenografia de *Um só gole* (1985), discurso literário escrito por Miriam Alves, provando também, nesse percurso, que a AD tem sua origem baseada na interdisciplinaridade.

A segunda parte do capítulo, intitulada “Situando o debate”, é dedicada, inicialmente, a provar que autores da Linguística e da Psicanálise sempre transitaram um pelo campo do outro em suas explanações, impossibilitando que o estudo do sujeito em sua integralidade seja feito sem o diálogo entre as duas áreas do conhecimento. Dessa forma, apresenta-se uma habilidosa relação do apoio buscado por Lacan (1907-1981) em Saussure (1857-1913), Pêcheux em Lacan e, como, não podia faltar em um trabalho desenvolvido por Nascimento, do próprio autor em Maingueneau, para confirmar que a existência do sujeito é inerente ao

discurso e inscreve-se na cenografia. Em seguida, o autor elabora suas justificativas para a escolha de *Um só gole* como o Discurso Literário Negro apropriado para comprovar a necessidade da união entre os interesses da Linguística e da Psicanálise Lacaniana na ampliação dos espaços de atuação de ambas no exame da constituição do sujeito, considerando também, inevitavelmente, as condições sócio-histórico-culturais de produção do discurso.

Na terceira parte desse estudo, encontra-se uma breve caracterização do sujeito a ser analisado na obra de Miriam Alves, com ênfase no Discurso Literário Negro construído pela cenografia. Esse segmento se apresenta mais curto que os demais, porém é minuciosamente elaborado com a clara finalidade de preparar o leitor para a uma análise mais densa de seu objeto de estudo que virá a seguir.

Por conseguinte, Nascimento apresenta “A construção da cenografia” como título da quarta parte, a qual será dedicada ao estudo do texto *Um só gole* propriamente dito. Para tanto, o autor seleciona trechos, chamados por ele de “recortes”, que proporcionam o exame do discurso e dos enunciados responsáveis pela construção desse sujeito, que nos foi introduzido no segmento anterior. A partir desse momento, o leitor passa a ter conhecimento de como, pela escrita literária, a escritora foi capaz de engendrar uma autoanálise e posicionar seu pensamento por meio do enunciado construído pela voz de um sujeito excluído e sem identidade social. Dessa forma, a cenografia literária no discurso de Miriam Alves vai sendo desvelada, mantendo exatamente o que fora proposto: compreender de maneira mais completa e profunda o sujeito ao vislumbrá-lo, interdisciplinarmente, à luz da AD, da Psicanálise e do Materialismo histórico.

Como parte derradeira, Nascimento nos contempla com suas considerações finais, pelas quais retoma, de modo breve, seu percurso analítico em relação a *Um só gole*, reafirmando - o como objeto de comprovação das ideias de Maingueneau sobre o estudo do sujeito e defendendo a visão da discursividade como mediadora entre as experiências individuais e coletivas do sujeito por se posicionar comprovadamente entre dimensões sociais e psíquicas.

Para chegar a essa conclusão, observamos o autor seguir as premissas da Análise do Discurso de Linha Francesa e da Psicanálise Lacaniana de modo dedutivo e comparativo, fazendo com que o leitor conclua por seus argumentos fortes e bem embasados que ambas as áreas sempre dialogaram e que não há motivos para duvidar dessa premissa. Com tal intuito, baseia seu estudo em grandes nomes como Pêcheux (1938-1983), Lacan (1901-1981) Descartes (1596-1650), Kant (1724-1804), Foucault (1926-1984), Evaristo (1946), Cuti

(1956), Orlandi (1942) e Maingueneau (1950), entre outros. Assim, Nascimento parte da visão de Lacan sobre inconsciente e linguagem e, concomitantemente, de Pêcheux sobre a categoria sujeito que propiciam relações entre discurso, ideologia, inconsciente e as condições sócio-históricas de produção do discurso até culminar em Maingueneau (2008) e sua noção de interdiscurso.

Diante da tamanha credibilidade que tais teorias correlacionadas trazem ao trabalho apresentado no primeiro capítulo da obra *Discurso, Cultura e Psicanálise* (2024), podemos considerá-lo um texto ousado e imprescindível para os avanços necessários aos estudos da Análise do Discurso de linha francesa. Embora o estruturalismo francês do século XX já tenha esboçado uma aproximação entre essas áreas do conhecimento, carecíamos, e ainda carecem de aplicações práticas dessa associação que provem à comunidade científica e aos céticos que a interdisciplinaridade entre os diferentes campos beneficia a todos, pois não se trata de uma competição para atestar quem melhor interpreta o sujeito, mas de estudar como uma figura tão complexa psiquicamente é construída pelo discurso que parte de si e dos enunciados que o cercam.

Essa necessidade intrínseca ao sujeito de se compreender pela linguagem tornou-se ainda mais urgente com os debates gerados na pós-modernidade, tanto no campo da Psicanálise quanto na AD. Enquanto a primeira busca incentivar o sujeito a ouvir seu próprio discurso para se entender, a segunda nos mostra enunciadores multifacetados na Literatura, que constroem cenografias como uma tentativa de autoanálise, como Nascimento nos revela pelo estudo do texto de Miriam Alves. Portanto, o texto abre caminho não apenas para os demais capítulos e autores que completam o livro, mas também a todas as outras obras e autores que serão inspirados por ele.

Um dos grandes pontos positivos desse capítulo recai também na escolha do objeto de análise, Um só gole, uma vez que a crítica literária feita sobre ele o enaltece e incita a curiosidade do leitor em ler a própria obra e o *Discurso Literário Negro* analisado à luz da AD e da Psicanálise Lacaniana, permeado por suas condições sócio-históricas de produção. Aliás, o próprio título do capítulo, *Entre a análise do discurso e a psicanálise o sujeito*, já nos parece um convite a desconstruir nossas crenças nos modelos vigentes e repensar a posição do sujeito em relação a essas duas áreas.

Como podemos perceber pela forma como o trabalho se encontra estruturado, contrariamente ao que o título possa nos levar inadvertidamente a deduzir, não se trata de um trabalho de difícil compreensão ou voltado para um leitor especializado em Psicanálise.

Utilizando-se de uma linguagem clara e acessível a todas as áreas, Nascimento faz de seu texto a materialização de sua proposta, ou seja, torna-o interdisciplinar, uma vez que se faz acessível ao psicanalista, ao linguista e ao sociólogo; assim como aos estudantes de Letras, de Psicologia, de História, de Filosofia ou, ainda, a todos que se dedicarem a compreender o sujeito em sua integralidade.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267